



inteliobros

Release de  
**Resultados 1T25**

08 de maio de 2025

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DOS RESULTADOS 1T25

Intelbras gera receita líquida consolidada de R\$921.267 mil e EBITDA de R\$81.152 mil no trimestre.

São José (SC), 07 de maio de 2025 – A Intelbras S.A. - Indústria de Telecomunicação Eletrônica Brasileira ("Intelbras" ou "Companhia") divulga seus resultados consolidados do trimestre findo em 31 de março de 2025. Os valores aqui apresentados são comparados com os dos trimestres findos em 31 de março de 2024 e 31 de dezembro de 2024, exceto se indicado de outra forma. Os saldos contábeis aqui apresentados foram extraídos das informações financeiras intermediárias elaboradas de acordo com a legislação societária brasileira e as práticas adotadas no Brasil, já em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

### Destaques do 1T25

A **Receita Operacional Líquida** foi de R\$921.267 mil no trimestre, representando uma variação de -11,3% em relação ao 1T24.

Nosso **EBITDA** foi de R\$81.152 mil, o que representa uma variação de -50,9% em relação ao EBITDA do trimestre anterior, representando uma margem EBITDA de 8,8%, uma redução de -4,0 pontos percentuais em relação ao 4T24.

O **ROIC (pre-tax)** consolidado da Companhia apurado nos últimos quatro trimestres foi de 13,8%, representando uma redução de 4,3p.p. frente ao quarto trimestre do ano anterior.

Nosso **Lucro Líquido** no 1T25 foi de R\$61.594 mil, o que representa uma variação de -60,0% em relação ao lucro líquido apurado no mesmo período do ano anterior e uma margem líquida de 6,7%.



### Mensagem da administração

Os últimos quatro anos da Companhia foram marcados por momentos importantes, que impactaram os resultados passados e formaram a base para os futuros. Expandimos a capacidade de todas as fábricas, investimos em novos centros de distribuição em SC e PE, fizemos mudanças significativas na estrutura organizacional com a criação das Superintendências de Negócios e executamos com precisão a sucessão da presidência e do Conselho de Administração.

Paralelamente, em um grande projeto interno, renovamos nossa estrutura de softwares de gestão, adotando o que há de mais moderno em gestão de processos. Mais de uma dezena de sistemas foram substituídos ou implementados para melhorar a eficiência de nossos processos e controles internos. O último sistema a ser substituído foi o ERP, que conecta todos os demais sistemas e é a base de toda a operação.

A substituição do ERP foi um projeto extremamente complexo, exigindo esforços em todos os aspectos da gestão, desde a equipe dedicada à migração, passando pela preparação de clientes e parceiros, até a alocação de recursos financeiros adequados para minimizar o impacto na cadeia. Investimos mais de trezentos milhões de reais em estoques, permitindo-nos atravessar janeiro e parte de fevereiro conforme o planejado, faturando desde o primeiro dia de operação do novo sistema, em 07 de janeiro deste ano.



Apesar de toda a preparação, a migração manteve nossa área industrial indisponível ou com limitação de produção além do previsto, impactando significativamente o primeiro trimestre de 2025. Esses impactos estão detalhados nesse relatório, e as causas mais relevantes já foram resolvidas. Hoje, tanto a área de faturamento e expedição quanto as fábricas operam, ainda que com mais esforços de todo o time, normalmente. Estamos, neste momento, reabastecendo os clientes que tiveram atrasos na entrega. Alguns atrasos geraram perdas reais de vendas, enquanto outros resultaram na redução dos estoques no canal, que serão repostos o mais brevemente possível.

Atualmente, ainda existem processos em evolução que demandam dedicação adicional e mais recursos para normalizar a operação. Embora menos relevantes em termos de impacto na receita, esses processos geram atrasos ou imprecisões nas informações aos clientes e são prioridade para serem resolvidos ao longo do segundo trimestre.

Consideramos que a implementação do novo sistema ERP está concluída. Agora, na fase final de estabilização, buscamos eficiência e melhoria dos processos, conforme previsto com a migração. Conhecemos os desafios do segundo trimestre e entendemos que estamos em fase de evolução interna do uso do sistema. O momento crítico ficou concentrado no primeiro trimestre, e trabalharemos com dedicação para que o impacto nas operações se limite a esse período.



## Principais indicadores financeiros

R\$ mil (exceto quando indicado)	1T25	4T24	AH%	1T24	AH%
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>921.267</b>	<b>1.287.676</b>	<b>-28,5%</b>	<b>1.039.031</b>	<b>-11,3%</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>271.216</b>	<b>373.353</b>	<b>-27,4%</b>	<b>351.899</b>	<b>-22,9%</b>
Margem bruta	29,4%	29,0%	+0,4p.p	33,9%	-4,5p.p
<b>EBITDA</b>	<b>81.152</b>	<b>165.315</b>	<b>-50,9%</b>	<b>167.036</b>	<b>-51,4%</b>
Margem EBITDA	8,8%	12,8%	-4,0p.p	16,1%	-7,3p.p
<b>Lucro líquido</b>	<b>61.594</b>	<b>127.539</b>	<b>-51,7%</b>	<b>153.939</b>	<b>-60,0%</b>
Margem líquida	6,7%	9,9%	-3,2p.p	14,8%	-8,1p.p
<b>ROIC (pre-tax)</b>	<b>13,8%</b>	<b>18,1%</b>	<b>-4,3p.p</b>	<b>24,0%</b>	<b>-10,2p.p</b>



## Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida no primeiro trimestre de 2025 foi fortemente impactada pela migração do sistema ERP da Companhia, executada no início de 2025. A queda de receita de 11,3% em relação ao mesmo período do ano anterior ocorreu devido à falta de produtos acabados, originada pela maior dificuldade no crescimento das operações industriais, que evoluíram de forma mais lenta do que o previsto, e por consequência gerou indisponibilidade de produtos importantes para o faturamento do período, principalmente durante o mês de fevereiro.

Por outro lado, observa-se no mercado, um nível de atividade compatível com o período do ano, e o *sell-out* realizado em nossos distribuidores transcorre conforme o previsto.



## Lucro bruto

A queda do lucro bruto ocorre em linha com a queda da receita ao analisar sequencialmente os resultados, e reflete a realidade da margem bruta consolidada alinhada com a observada nos últimos dois trimestres.

R\$ mil (exceto quando indicado)	1T25	4T24	AH%	1T24	AH%
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>921.267</b>	<b>1.287.676</b>	<b>-28,5%</b>	<b>1.039.031</b>	<b>-11,3%</b>
Custo dos produtos vendidos	(650.051)	(914.323)	-28,9%	(687.132)	-5,4%
<b>Lucro bruto</b>	<b>271.216</b>	<b>373.353</b>	<b>-27,4%</b>	<b>351.899</b>	<b>-22,9%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>29,4%</b>	<b>29,0%</b>	<b>+0,4p.p</b>	<b>33,9%</b>	<b>-4,5p.p</b>

As tabelas de preços já refletem com maior aderência os patamares de custos, após meses de oscilação cambial relevante. Ainda que ao longo do primeiro trimestre o Real tenha se apreciado em relação ao Dólar, os custos se mantiveram com poucas variações, e os resultados oscilam dentro do esperado para a operação da companhia.

## Despesas operacionais

A Companhia vem mantendo seu controle de despesas, e buscando maior produtividade em sua estrutura fixa. A redução de 6,8% em relação ao período imediatamente anterior está em linha com essa estratégia e foi potencializada pela redução de 20,9% nas despesas administrativas no mesmo período.

Essa redução ocorreu devido à menor contabilização da provisão para o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados do período. Conforme o Acordo Coletivo de Trabalho vigente, os resultados alcançados no primeiro trimestre não habilitam o seu pagamento. Logo, houve uma redução de cerca de 95% do valor provisionado neste primeiro trimestre, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

R\$ mil (exceto quando indicado)	1T25	4T24	AH%	1T24	AH%
Com vendas	(137.067)	(174.354)	-21,4%	(135.413)	1,2%
Administrativas e gerais	(50.783)	(64.190)	-20,9%	(63.424)	-19,9%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(30.965)	3.729	-930,4%	(8.047)	284,8%
<b>Total</b>	<b>(218.815)</b>	<b>(234.815)</b>	<b>-6,8%</b>	<b>(206.884)</b>	<b>5,8%</b>

Com relação às despesas com vendas, observa-se uma queda de 21,4% em relação ao quarto trimestre de 2024. Porém, um incremento relevante foi verificado em Outras receitas (despesas) operacionais. Ambas as variações ocorreram por um ajuste de estruturas realizado no início de 2025, onde as despesas associadas à gestão técnica das diversas categorias de produtos deixaram de ser consideradas despesas comerciais, passando a ser contabilizadas como despesas com Pesquisa e Desenvolvimento. Tal medida visa um melhor alinhamento com a gestão do negócio em cada BU de atuação e não tem impacto nos resultados operacionais da Companhia.

Adicionalmente, reconhecemos a ociosidade industrial, ocorrida no mês de janeiro, devido à paralização das atividades industriais para a migração do ERP, como uma despesa pontual nesse trimestre. O montante de R\$15.739 mil foi reconhecido nesse período e representou 50,8% das outras

receitas (despesas) operacionais líquidas. Por sua característica não recorrente, não afetará novamente os resultados no decorrer do ano.

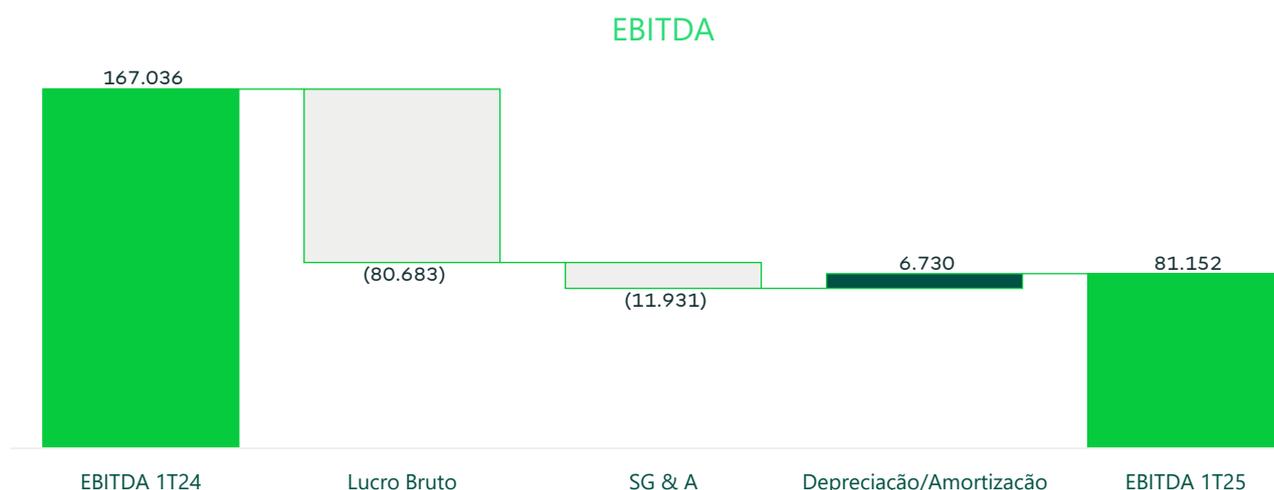
## EBITDA

Em um trimestre com queda relevante na receita, conforme já comentado no capítulo de receita operacional líquida, nossos resultados operacionais foram fortemente impactados por desalavancagem operacional. Nosso Ebitda no trimestre alcançou R\$81.152 mil representando uma margem de 8,8%. A tabela abaixo apresenta a composição deste indicador:

R\$ mil (exceto quando indicado)	1T25	4T24	AH%	1T24	AH%
Receita operacional líquida	921.267	1.287.676	-28,5%	1.039.031	-11,3%
Lucro Bruto	271.216	373.353	-27,4%	351.899	-22,9%
(-) Despesas SG & A	(218.815)	(234.815)	-6,8%	(206.884)	5,8%
(+) Depreciação	17.015	15.484	9,9%	12.330	38,0%
(+) Amortização	11.736	11.293	3,9%	9.691	21,1%
<b>EBITDA</b>	<b>81.152</b>	<b>165.315</b>	<b>-50,9%</b>	<b>167.036</b>	<b>-51,4%</b>
<b>% EBITDA</b>	<b>8,8%</b>	<b>12,8%</b>	<b>-4,0p.p</b>	<b>16,1%</b>	<b>-7,3p.p</b>

É importante destacar que o incremento nas despesas, ocasionado pela ociosidade industrial e a limitação na disponibilidade de produtos relevantes para faturamento, ambos originados pela migração do Sistema ERP da Companhia são questões conjunturais. Tanto a entrada de pedidos ao longo dos meses do primeiro trimestre, como o giro de mercadoria em nosso canal de distribuição estão em patamares adequados e alinhados com as expectativas para o ano.

A comparação do Ebitda com o mesmo período do ano anterior pode ser observada no gráfico abaixo:



## Resultado financeiro

Conforme pode ser observado na tabela a seguir, houve equilíbrio entre as receitas e as despesas financeiras ao longo do trimestre, com um saldo levemente positivo. Por outro lado, com o câmbio se apreciando ao longo do período, a liquidação dos contratos de derivativos realizados ao longo do trimestre anterior foi a principal responsável pela variação cambial negativa, e está alinhada com as perspectivas de nossa política de proteção cambial.

R\$ mil (exceto quando indicado)	1T25	4T24	AH%	1T24	AH%
Receita financeira	46.224	48.620	-4,9%	52.089	-11,3%
Despesa financeira	(44.128)	(48.071)	-8,2%	(36.568)	20,7%
Variação cambial	(5.051)	(26.672)	-81,1%	(6.130)	-17,6%

## Lucro líquido

Assim como observado no resultado operacional, a desalavancagem operacional impactou também de maneira relevante o lucro líquido desse primeiro trimestre de 2025. O montante de R\$61.594 e a margem líquida de 6,7% estão também conjuntamente impactados pela migração do sistema ERP da Companhia.

## ROIC (pre-tax)

Adicionalmente aos resultados operacionais limitados pelas questões da migração do ERP, a necessidade de alocação de capital em estoques para a fase de transição mantém o retorno sob o capital investido em patamares abaixo do histórico recente da Companhia.

O indicador de ROIC (pre-tax) dos últimos quatro trimestres reflete uma queda no lucro operacional antes do resultado financeiro e uma expansão do capital empregado. Por outro lado, trata-se de um resultado influenciado de maneira relevante pelo trimestre atual. Mais detalhes podem ser observados na tabela abaixo:

R\$ mil (exceto quando indicado)	1T25	4T24	AH%	1T24	AH%
Lucro operacional antes do resultado financeiro LTM (a)	451.703	544.317		540.406	
Imposto de renda e contribuição social LTM	26.192	13.577		16.829	
<b>NOPAT LTM (b)</b>	<b>477.895</b>	<b>557.894</b>	<b>-14,3%</b>	<b>557.235</b>	<b>-14,2%</b>
(Caixa)/Dívida líquida	314.624	35.547		(423.247)	
Patrimônio líquido	2.965.006	2.966.536		2.678.668	
<b>Capital empregado (c)</b>	<b>3.279.630</b>	<b>3.002.083</b>	<b>9,2%</b>	<b>2.255.421</b>	<b>45,4%</b>
<b>ROIC Pre-tax (a)/(c)</b>	<b>13,8%</b>	<b>18,1%</b>	<b>-4,3p.p</b>	<b>24,0%</b>	<b>-10,2p.p</b>

NOTA: LTM refere-se à soma dos últimos 12 meses.





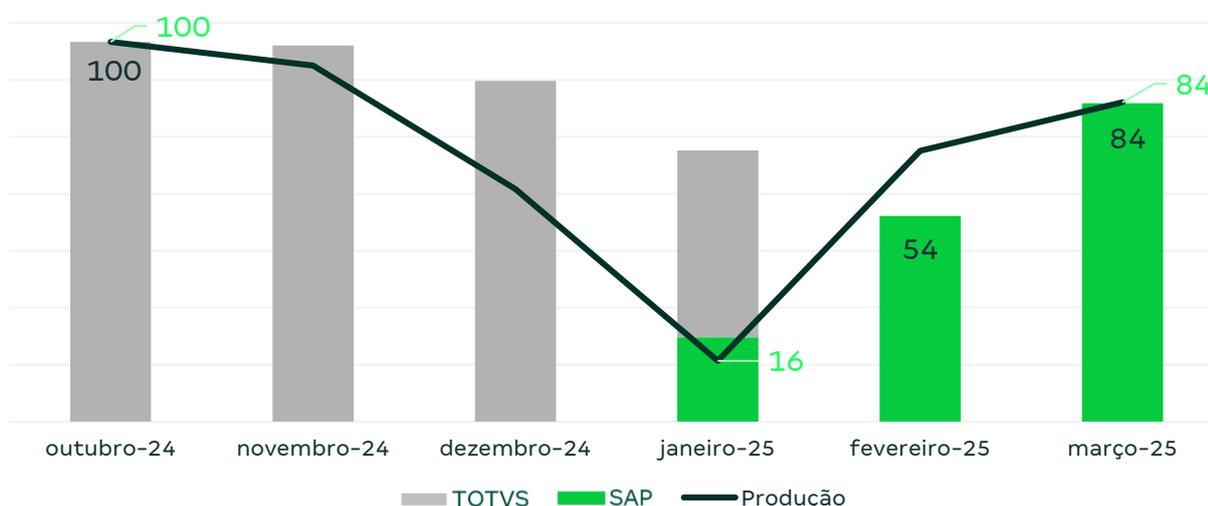
## Evolução do negócio por segmento de atuação

O impacto da migração do sistema ocorreu de forma similar nas três Unidades de Negócios (BUs). Por outro lado, a queda mais relevante observada no segmento de Energia se deve à redução do faturamento em projetos no período, quando comparado ao ano anterior e será comentado no capítulo sobre Energia. O total de receita por BU está descrito abaixo:

R\$ mil (exceto quando indicado)	1T25	1T24	AH%
<b>Intelbras</b>	<b>921.267</b>	<b>1.039.031</b>	<b>-11,3%</b>
Segurança	526.105	563.358	-6,6%
Tecnologia da Informação e Comunicação	205.870	219.338	-6,1%
Energia	189.292	256.335	-26,2%

A Companhia havia se preparado com estoques e alinhado com seus canais de vendas para que o processo de transição transcorresse com o menor nível de impacto possível. O mês de janeiro evoluiu dentro do planejado do ponto de vista da receita, porém com um primeiro atraso na retomada da produção. Em fevereiro, a evolução do processo de faturamento continuou conforme o planejado. Porém, a aceleração industrial ocorreu somente ao final do período, o que interferiu de forma relevante na receita do mês. Por fim, durante o mês de março, a entrega de novos estoques produzidos localmente já se aproximou do planejado, e o processo de faturamento se manteve conforme o previsto para a operação.

O gráfico a seguir ilustra a evolução mensal, iniciando com a referência (Base 100) do mês de outubro de 2024, mês com o maior nível de receita e de produção geradas do ano anterior:



Em relação à receita e à produção ao longo do quarto trimestre do ano anterior, houve uma evolução normal, dentro dos padrões sazonais do período. O efeito da mudança do sistema passa, portanto, a ser observado a partir de janeiro.

Em 07 de janeiro de 2025, iniciou-se a operação com o novo sistema. Observa-se que a receita no primeiro mês foi composta por cerca de dois terços originados no sistema anterior, e um terço já a partir do novo sistema, proporção de acordo com o que havia sido planejado para o período. Como é possível observar, o volume de produção esteve no seu menor patamar no período em análise, 16% do volume produzido em outubro de 2024, devido à interrupção de produção para a migração do sistema

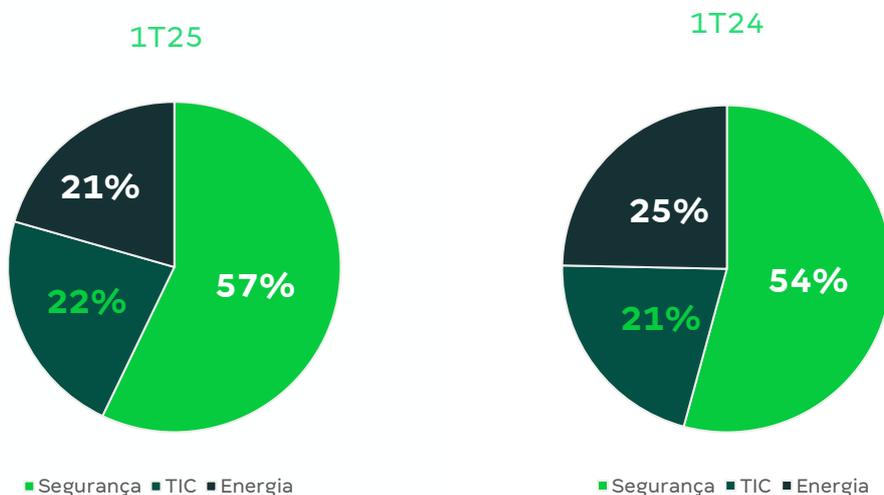


ERP e ao atraso na retomada das atividades após a migração para o novo sistema. O faturamento nesse primeiro mês transcorreu em sua totalidade a partir da disponibilidade em estoque previamente construída.

Em fevereiro, a receita atingiu somente 54% da receita de outubro principalmente devido à indisponibilidade de alguns produtos, que já dependiam de novas produções a serem realizadas e reportadas com o novo sistema. Neste mesmo mês, a totalidade das receitas foi faturada no novo sistema.

Por fim, já em março, com as fábricas retomando seu ritmo e entregando melhores níveis de volume, chegamos a 84% da receita e do volume produzido no maior mês do ano anterior. Dado a sazonalidade do período, os números de março refletem claramente uma evolução da receita e das entregas das fábricas, e ambas se encontram em um patamar levemente superior ao mês de março de 2024.

Durante todo o trimestre, foi observada uma melhora contínua, dia a dia, tanto nos processos de faturamento como nos processos industriais. Neste cenário, foi construída a receita operacional do primeiro trimestre, e sua composição entre os três segmentos de negócios pode ser observada abaixo:



## Segurança

Nosso segmento de Segurança continua observando uma forte demanda no seu principal canal de comercialização, com o *sell-out* apresentando um crescimento alinhado com as perspectivas da companhia. Por outro lado, o desabastecimento gerado pela indisponibilidade de produtos relevantes para a composição da receita gerou algum nível de ruptura em nossos distribuidores, que pode ter gerado perda efetiva de vendas na ponta. A queda de 6,6% na receita com relação ao ano anterior não é reflexo do mercado, mas sim da limitação de vendas gerada pela transição do sistema.

Nossa fábrica em Manaus está ganhando eficiência e trabalhando incansavelmente para recuperar os estoques consumidos pela entrada em operação do novo sistema. É certo que existem desafios para que essa retomada seja acelerada, mas a perspectiva é de que, após um fechamento de trimestre muito próximo da expectativa desenhada, a carteira de vendas com pedidos em aberto com a distribuição seja normalizada no decorrer dos próximos meses.

Do ponto de vista da margem, observa-se uma leve expansão de margem no segmento, mas bastante alinhada com os patamares da operação ao longo do segundo semestre de 2024, denotando estabilidade neste sentido.

## Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Assim como observado em Segurança, nosso canal de distribuição reporta níveis de atividades de acordo com o previsto e alinhados com a sazonalidade do ano. Por sua vez, a evolução das vendas com provedores esteve um pouco abaixo do previsto, também impactadas pelos desafios de início do novo sistema. As estratégias para o atendimento ao pequeno e médio provedor, via canal de distribuição foram prejudicadas no início das atividades do novo ERP, o que contribuiu para a queda de receita. O mercado continua evoluindo dentro do previsto, e a queda de 6,1% na receita, quando comparada ao mesmo período do ano anterior está relacionada aos desafios da adoção do novo sistema ERP.

Assim como observado em Segurança, a margem bruta do segmento de TIC reportou uma leve expansão, quando comparada ao trimestre imediatamente anterior e representa o mix de negócios atuais, também oscilando dentro da expectativa para o ano.

## Energia

Nosso segmento de Energia apresentou uma queda de receita operacional líquida de 26,2% com relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Nesse segmento, além dos impactos gerados pela adoção do novo sistema, observa-se uma queda relevante no faturamento de projetos de usinas, mini-geradores *on-grid*, e de geradores *off-grid*, que haviam sido reportados no período anterior, através de negócios originados ainda durante o ano de 2023.

Essa redução de receita em projetos, que por consequência acentuou a queda de faturamento do segmento de Energia se deve à priorização da rentabilidade nas operações de Energia Solar, e está alinhada com a perspectiva estratégica do segmento. O desempenho das demais linhas de negócio foi impactado pelos mesmos gargalos gerados pela migração do sistema, e assim como nas demais BUs, foi observado um giro dentro do previsto em nosso canal de distribuição.

A margem bruta, ainda que oscilando dentro de uma perspectiva desenhada para a operação, sofreu uma leve compressão quando comparada ao trimestre anterior e assim como observado nos demais segmentos de negócios reflete a expectativa para o período.



## Posição de caixa e dívidas

Assim como observado no quarto trimestre de 2024, um volume relevante de pagamentos a fornecedores, decorrente da geração dos estoques para mitigar a seca no Rio Amazonas, e para a transição do ERP, gerou um consumo de caixa operacional. Iniciamos o exercício com um consumo de caixa total de R\$240.041 mil, dos quais R\$133.937 mil nas atividades operacionais. Maiores detalhes podem ser observados na tabela abaixo:

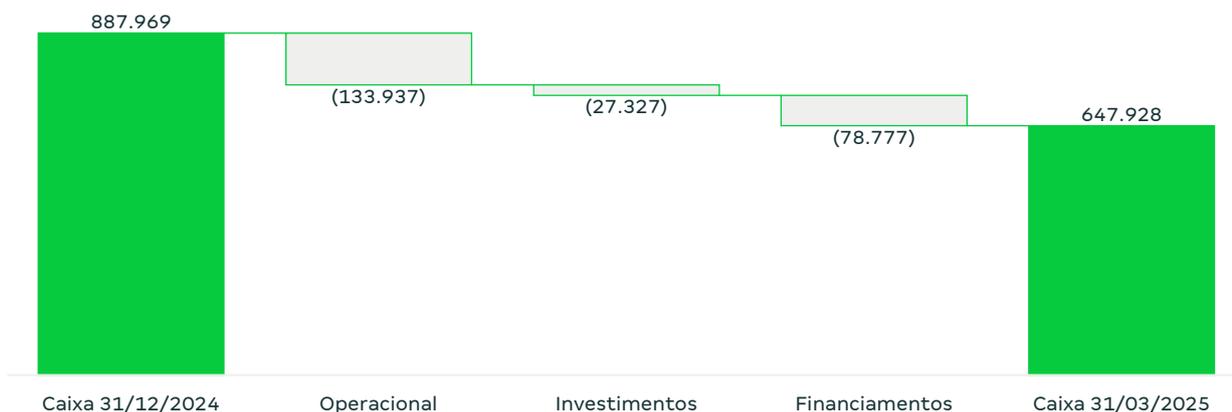
R\$ mil (exceto quando indicado)	1T25	4T24	AH R\$	1T24	AH R\$
Caixa início trimestre	887.969	1.133.638	(245.669)	1.303.169	(415.200)
Atividade operacional	(133.937)	(117.956)	(15.981)	212.342	(346.279)
Atividade investimento	(27.327)	(64.662)	37.335	(45.210)	17.883
Atividade financiamento	(78.777)	(63.051)	(15.726)	(105.545)	26.768
Caixa final trimestre	647.928	887.969	(240.041)	1.364.756	(716.828)

Por outro lado, observa-se uma redução importante nas atividades de investimento, que devem se manter em patamares mais baixos durante o ano de 2025 do que observado no ano anterior.

Com a redução prevista dos estoques ao longo do ano, a companhia deve retomar a geração de caixa operacional ao longo dos próximos meses, de forma a recompor sua posição de caixa conforme estratégia da administração.

A evolução do caixa ao longo do último trimestre pode ser observada a seguir:

### Evolução do Fluxo de Caixa



Nossas dívidas se mantêm em um patamar adequado, com uma captação líquida no trimestre de R\$43.766 mil, principalmente através de um contrato já assinado anteriormente com o BNDES. O seu detalhamento está disponível na seguinte tabela:

Instituição	31/03/2025		31/12/2024		31/03/2024
	Principal + Encargos	Movimentação	Principal + Encargos	Movimentação	Principal + Encargos
BNDES	274.896	24.354	250.542	32.022	218.520
FINEP	140.090	(7.669)	147.759	(26.816)	174.575
Debêntures	527.172	17.270	509.902	(15.289)	525.191
Bancos e Cooperativas de Crédito	20.394	5.081	15.313	(7.910)	23.223
<b>Total Empréstimos</b>	<b>962.552</b>	<b>39.036</b>	<b>923.516</b>	<b>(17.993)</b>	<b>941.509</b>

\* NOTA: valores da tabela em R\$ mil

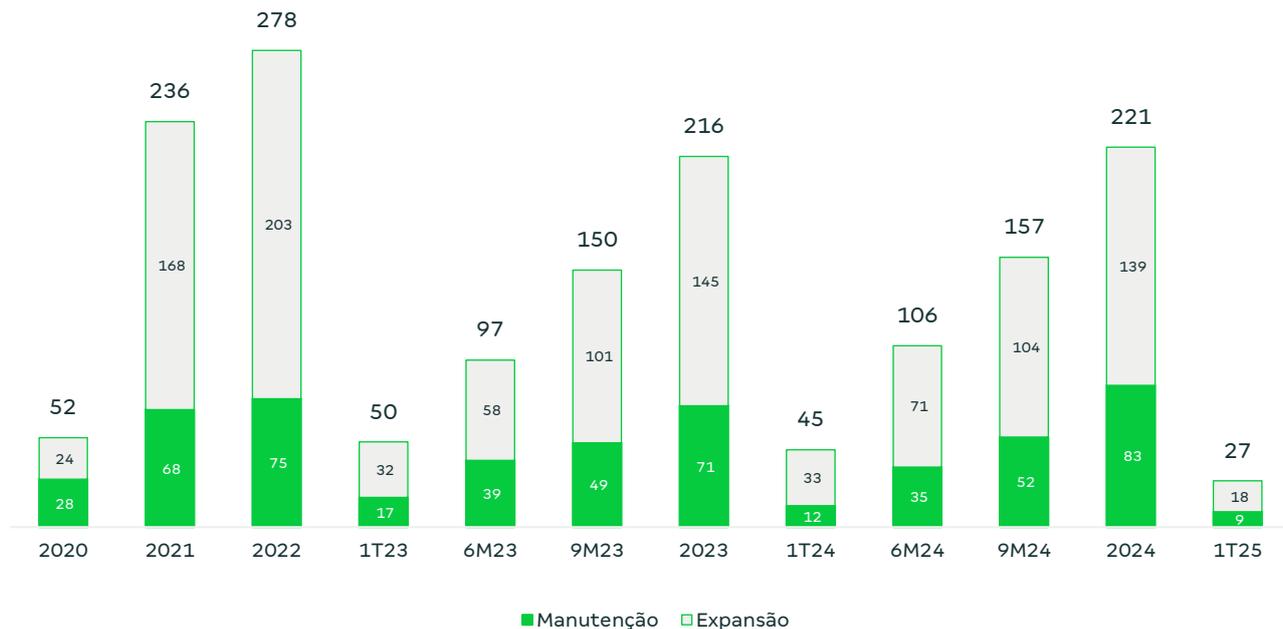




## CAPEX

A evolução do Capex durante o primeiro trimestre representa uma redução da necessidade de investimentos para expansão. O Capex total de R\$ 27 milhões representa uma redução de 40% com relação ao mesmo período do ano anterior e está de acordo com os planos da companhia.

### Evolução CAPEX (Em milhões de R\$)



## Perspectivas

Colocar em marcha um novo sistema de gestão ERP é reconhecidamente um dos maiores desafios que a administração pode enfrentar. O planejamento prévio, a construção de um time sólido e experiente dedicado ao projeto, além dos investimentos realizados durante a preparação, buscaram reduzir a complexidade da transição. Atualmente, é possível afirmar que a Intelbras já opera com SAP, o que significa que os principais gargalos da migração foram resolvidos.

Por outro lado, é importante destacar que a Companhia opera há pouco mais de 120 dias com seu novo sistema, ou seja, todos os colaboradores já o conhecem, mas ainda estão se tornando, passo a passo, mais fluentes nos novos processos e nas novas rotinas de trabalho. O ritmo atual já indica que nossas fábricas estão operando em busca de recuperar os estoques consumidos durante o primeiro trimestre, o que deve reduzir nossos pedidos pendentes e o represamento de receita observado no primeiro trimestre em parte relevante dos negócios.

Nosso segmento de Segurança vem se destacando na capacidade de recomposição de estoques, o que gera uma perspectiva importante de retomada da receita para os patamares desejados ao longo do segundo trimestre.

Em Tecnologia da Informação e Comunicação, observamos processos que ainda requerem evolução no novo sistema, e que estão sendo endereçados para destravar algumas receitas que, embora menos relevantes, são importantes para o desdobramento da estratégia, principalmente com provedores de



internet. Avaliamos que os esforços necessários para essa normalização estão sendo executados e serão, portanto, chave para a retomada dos negócios gerados a partir dos novos portfólios.

Destaca-se também, que mantemos nossa estratégia de priorização da rentabilidade em nossos negócios de Energia Solar, o que pode nos limitar em termos de crescimento de receita durante o ano. Alguns projetos de maior porte, e que requerem margens mais agressivas, devem ter a sua participação nas receitas da BU de Energia reduzidas quando comparadas ao ano anterior. Com essa medida, reforçamos nosso foco na comercialização de microgeradores, instalados em telhados de residências, pequenos e médios negócios. Os demais negócios dessa BU continuam sua trajetória de acordo com o histórico e de acordo com as estratégias que vêm sendo implementadas ao longo dos últimos trimestres.

Nossa rotina de execução durante o segundo trimestre ainda requer atenção redobrada da administração, para que a evolução constante do novo sistema permaneça, e não haja retrocesso. Atravessamos esse momento devido a uma decisão estratégica e estruturante, pela evolução do sistema ERP, tomada com o objetivo de que as perspectivas de crescimento de longo prazo da companhia sejam atendidas, com maior eficiência e governança.

Por fim, entendemos que o planejamento realizado para o ano completo se mantém vigente e em execução pela Companhia. Para tanto, parte das vendas não realizadas e dos resultados não alcançados no primeiro trimestre devem ser recuperados a partir da reposição dos estoques em nosso canal de distribuição ao longo dos próximos meses. Ainda assim, sabemos que a parcela de vendas efetivamente perdidas durante a transição do sistema precisará ser recomposta com novas iniciativas e com mais eficiência comercial no decorrer dos próximos períodos. Os resultados do primeiro trimestre desafiam e pressionam o crescimento de receita no ano corrente, mas nos permitem, além de manter uma perspectiva positiva para o exercício, ter clareza que foram impactados por um processo de migração de sistema estruturante, imprescindível para que a Companhia desenvolva seus negócios de forma mais sólida e eficiente no longo prazo.

## Apresentação dos resultados 1T25

Dia 09.05.2025 às 11h00

[https://tenmeetings.com.br/ten-events/#/webinar?evento=ConferenciadeResultados1T25-INTELBRAS\\_938](https://tenmeetings.com.br/ten-events/#/webinar?evento=ConferenciadeResultados1T25-INTELBRAS_938)



Demonstração do resultado do Exercício	1T25	4T24	1T24
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>921.267</b>	<b>1.287.676</b>	<b>1.039.031</b>
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(650.051)	(914.323)	(687.132)
<b>Lucro bruto</b>	<b>271.216</b>	<b>373.353</b>	<b>351.899</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>			
Com vendas	(137.067)	(174.354)	(135.413)
Administrativas e gerais	(50.783)	(64.190)	(63.424)
Participação dos empregados	-	-	-
Equivalência patrimonial	-	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(30.965)	3.729	(8.047)
	(218.815)	(234.815)	(206.884)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>52.401</b>	<b>138.538</b>	<b>145.015</b>
Receitas financeiras	46.224	48.620	52.089
Despesas financeiras	(44.128)	(48.071)	(36.568)
Variação cambial líquida	(5.051)	(26.672)	(6.130)
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>49.446</b>	<b>112.415</b>	<b>154.406</b>
Imposto de renda e contribuição social	(5.635)	1.278	(1.441)
Imposto de renda e contribuição social diferido	17.783	13.846	974
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>61.594</b>	<b>127.539</b>	<b>153.939</b>

Balço Patrimonial	31/03/2025	31/12/2024	31/03/2024
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	647.928	887.969	1.364.756
Títulos e valores mobiliários	44	140	2.937
Contas a receber de clientes	1.088.977	1.213.341	927.935
Estoques	1.743.468	1.772.722	1.331.658
Tributos a recuperar	116.474	133.012	158.612
Instrumentos financeiros derivativos	507	28.815	1.971
Outros créditos	32.347	40.784	29.821
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>3.629.745</b>	<b>4.076.783</b>	<b>3.817.690</b>
<b>Ativo não circulante</b>			
Títulos e valores mobiliários	11.157	10.833	10.027
Contas a receber de clientes	20.564	35.576	24.919
Depósitos judiciais	5.215	5.120	5.686
Tributos diferidos	101.156	83.447	67.595
Tributos a recuperar	61.035	62.794	3.817
Partes relacionadas	-	-	-
Outros créditos	778	783	3.501
Investimentos	6.287	5.849	4.518
Direito de uso de arrendamento	15.040	17.293	12.944
Imobilizado	684.119	686.234	619.303
Intangível	581.410	584.809	549.368
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>1.486.761</b>	<b>1.492.738</b>	<b>1.301.678</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>5.116.506</b>	<b>5.569.521</b>	<b>5.119.368</b>



**Passivo****Passivo circulante**

Fornecedores	525.868	879.200	854.846
Fornecedores risco sacado	242.999	340.406	220.726
Financiamentos e empréstimos	233.545	211.119	134.203
Arrendamento Mercantil	6.689	6.981	5.672
Instrumentos financeiros derivativos	12.119	-	6
Salários, encargos e participações a pagar	100.497	121.788	107.384
Tributos a recolher	21.414	43.915	26.385
Provisão para garantias	27.313	45.042	34.396
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	1.612	1.767	1.430
Obrigações por aquisição de empresa	908	979	4.874
Comissão a pagar	-	-	-
Juros sobre capital próprio/dividendos	-	29.505	35.220
Outras contas a pagar	139.639	115.669	106.763
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>1.312.603</b>	<b>1.796.371</b>	<b>1.531.905</b>

**Passivo não circulante**

Fornecedores	-	-	-
Financiamentos e empréstimos	729.007	712.397	807.306
Arrendamento Mercantil	9.296	11.233	7.653
Tributos a recolher	2.709	1.486	750
Provisão para garantias	39.169	23.050	29.539
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	19.449	18.929	20.724
Investimentos com passivo a descoberto	-	-	-
Obrigações por aquisição de empresa	25.864	25.117	27.503
Outras contas a pagar	13.403	14.402	15.320
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>838.897</b>	<b>806.614</b>	<b>908.795</b>

**Patrimônio líquido**

Capital social	1.700.000	1.700.000	1.700.000
Reserva de capital	(26.701)	(26.701)	(26.701)
Ações em tesouraria	(1.657)	(733)	-
Dividendos adicionais propostos	-	-	-
Reserva de lucros	1.207.157	1.267.578	828.891
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.149)	(1.125)	(1.032)
Ajustes acumulados de conversão	2.139	2.890	1.221
Lucros acumulados	61.462	-	154.034

<b>Patrimônio líquido atribuível aos controladores</b>	<b>2.941.251</b>	<b>2.941.909</b>	<b>2.656.413</b>
--	------------------	------------------	------------------

<b>Participação de não controladores</b>	23.755	24.627	22.255
--	--------	--------	--------

<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>5.116.506</b>	<b>5.569.521</b>	<b>5.119.368</b>
--	------------------	------------------	------------------



Demonstração do Fluxo de Caixa	31/03/2025	31/12/2024	31/03/2024
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>			
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>49.446</b>	<b>514.835</b>	<b>154.406</b>
<b>Ajustes para:</b>			
Juros provisionados e variação cambial	(13.038)	244.800	35.914
Depreciação	17.015	55.932	12.330
Amortização	11.736	41.902	9.691
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	4.508	3.522	875
Provisão para perda de crédito esperada	4.861	7.093	(2.783)
Provisão para perdas com estoques	11.088	32.413	1.132
Créditos tributários	(28.160)	(134.214)	(29.242)
Ajuste a valor presente	(21.901)	4.971	(9.189)
Provisão descontos comerciais	273	(351)	(2.686)
Provisão para garantias	(1.610)	8.180	4.023
Instrumentos financeiros derivativos	40.921	(34.869)	(5.429)
Resultado na baixa de passivo financeiro	-	-	-
Resultado na baixa de arrendamentos, imobilizado e intangível	903	11.722	1.159
	<b>76.042</b>	<b>755.936</b>	<b>170.201</b>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>			
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	133.700	(286.622)	27.190
(Aumento) redução em estoques	29.782	(632.913)	(155.863)
(Aumento) redução em tributos a recuperar	46.457	93.656	21.979
(Aumento) redução em depósitos judiciais	(95)	634	68
(Aumento) redução em outros ativos	8.214	2.205	7.779
Aumento (redução) em fornecedores e fornecedores risco sacado	(398.212)	182.262	185.921
Aumento (redução) em salários, encargos e participação a pagar	(21.291)	9.340	(5.064)
Aumento (redução) em tributos a recolher	(22.095)	14.877	(4.406)
Aumento (redução) em outras contas a pagar	18.379	(26.411)	(30.625)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4.818)	(7.791)	(4.838)
	<b>(133.937)</b>	<b>105.173</b>	<b>212.342</b>
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicados nas) atividades operacionais</b>			
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>			
Aquisições de investimentos em controladas (líquido do caixa e equivalentes de caixa obtido)	-	-	-
Aquisições de bens dos ativos imobilizados	(17.980)	(136.587)	(25.028)
Aquisições de bens dos ativos intangíveis	(8.909)	(84.510)	(19.403)
Aumento de capital em investida	-	-	-
(Aquisição) ou perdas em investimentos	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-
Caixa proveniente de combinação de negócios	-	-	-
Aquisições (baixas) de outros investimentos	(438)	(2.110)	(779)
	<b>(27.327)</b>	<b>(223.207)</b>	<b>(45.210)</b>

**Fluxo de caixa das atividades de financiamentos**

Empréstimos tomados (líquido de despesas com debêntures)	43.766	131.609	43.355
Empréstimos pagos (principal)	(24.978)	(131.320)	(33.876)
Empréstimos pagos (juros)	(3.742)	(78.625)	(4.488)
Pagamento de arrendamento (principal)	(1.761)	(6.895)	(1.942)
Pagamento de arrendamento (encargos financeiros)	(349)	(1.543)	(236)
Pagamento por aquisições de empresas (principal)	-	(8.267)	(3.084)
Pagamento por aquisições de empresas (juros)	-	(466)	(466)
Programa recompra de ações	(924)	(733)	-
Pagamento de dividendos não-controladores	(863)	(548)	(548)
Aumento de capital	-	-	-
Emissão de ações	-	-	-
Dividendos pagos	(89.926)	(119.456)	(58.558)
Juros sobre o capital próprio pagos	-	(80.922)	(45.702)

**Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos**

<b>(78.777)</b>	<b>(297.166)</b>	<b>(105.545)</b>
-----------------	------------------	------------------

**Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa**

<b>(240.041)</b>	<b>(415.200)</b>	<b>61.587</b>
------------------	------------------	---------------

**Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício**

887.969	1.303.169	1.303.169
---------	-----------	-----------

**Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício**

647.928	887.969	1.364.756
---------	---------	-----------





# intelbras

intelbras.com.br

Relação com Investidores

 [ri.intelbras.com.br](https://ri.intelbras.com.br)

 [ri@intelbras.com.br](mailto:ri@intelbras.com.br)